

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AÇÃO EDUCATIVA IMPLEMENTADA NA CIDADE DE FRANCA E INICIATIVAS DA COMISSÃO NACIONAL DO REINO UNIDO PARA A UNESCO.

Jaqueline Lello Wilkins, Alexandre Ratner Rochman. – Interáreas - Relações Internacionais - DECSPI – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Implantado na cidade de Franca, estado de São Paulo, no mês de julho de 2006, em parceria com o MEC - Ministério da Educação e Cultura - o Projeto Ações Educativas Complementares tem como objetivo oferecer educação integral no horário inverso ao escolar a crianças de escolas públicas, com idade entre 06 e 18 anos do ensino fundamental e médio que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social e/ou pessoal.

São cinco os núcleos comunitários da cidade de Franca onde o Projeto atua: CAIC, Comunidade de São Crispim, Comunidade São Vicente de Paula, Centro Comunitário do Horto e Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca. As oficinas são oferecidas a alunos de doze escolas municipais e estaduais que circundam esses núcleos.

São desenvolvidas junto a essas crianças atividades artesanais, artísticas e culturais; atividades esportivas, recreativas e de lazer; e atividades de formação para a cidadania e protagonismo infanto-juvenil. As oficinas, de uma hora e vinte de duração acontecem uma vez por semana para cada turma, e são: Oficina de Artesanato, Oficina de Pintura em Tela, Oficina de Danças, Oficina de Artes Cênicas, Oficina de Música, Oficina de Fanfarra, Oficina de Banda, Oficina de Capoeira, Oficina de Meio-Ambiente e Horta, Oficina de Informática e Oficina de Cidadania. Cada turma é composta por no máximo vinte crianças, exceto as Oficinas de Fanfarra e Banda, que envolvem por volta de cinquenta crianças cada. Cada criança – ou seu responsável direto – escolhe as oficinas das quais deseja fazer parte. A Oficina de Cidadania funciona como eixo para todas as outras oficinas oferecidas e, portanto, deve ser feita por todas as crianças.

O processo de seleção dessas crianças – visto que a demanda por essas atividades é muito grande – é feita a partir da indicação dos coordenadores das escolas envolvidas. São indicadas crianças que apresentam baixo nível de rendimento escolar, repetência, dificuldades quanto à disciplina e crianças, como já dito, que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade em seus contextos familiares ou sociais.

Os monitores das oficinas desse projeto foram selecionados por meio de concurso público da Prefeitura Municipal de Franca e foram contratados, com carga horária de vinte a trinta horas semanais, por um período de seis meses estabelecido para a implementação e análise do sucesso do Projeto. Ou seja, caso, após avaliação do MEC, e por razões de falta de verba, o Projeto não apresentar resultados satisfatórios, ele pode, simplesmente, ser extinto.

Deve-se ressaltar que a maior parte da verba utilizada pelo Projeto é oriunda do Ministério da Educação e Cultura e a outra parte da Prefeitura Municipal de Franca, que também disponibiliza salas do prédio da Secretaria Municipal da Cultura para encontros semanais de formação psico-pedagógica dos monitores.

Os principais objetivos do Projeto Ações Educativas Complementares são: promover o desempenho escolar dos alunos; diminuir os índices de evasão escolar e, principalmente, desenvolver suas habilidades potenciais, consciência crítica, sociabilidade e auto-estima para que compreendam o cenário de exclusão social e de extrema pobreza do qual fazem parte e tenham instrumentos para reverter tal situação.

A metodologia usada neste trabalho é fazer uma análise comparativa entre as propostas do projeto descrito acima, os objetivos da UNESCO e as aspirações da Comissão Nacional do Reino Unido para a UNESCO, tendo em vista que o Reino Unido é um dos grandes financiadores da Organização.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), foi criada em 1945, tem a Educação como prioridade e conta com 188 Estados-Membros. Atua em todo o mundo por meio de iniciativas de apoio técnico, de elaboração de modelos, projetos inovadores, reforço da capacidade especializada e trabalho em redes. Estabelece vínculos com ministérios de educação e outros atores institucionais nos países que a legitimam.

Tem como princípio o fato de que a educação dá poder às pessoas, dá voz e desenvolve seu potencial e criatividade, ou seja, a sua autonomia enquanto indivíduos e o exercício de sua cidadania. Acredita também que a educação é uma forma de lutar contra a pobreza. O investimento na educação representa um investimento no desenvolvimento econômico e social dos países¹. Uma de suas premissas é a de que um país só poderá desenvolver-se caso invista na educação do seu povo.

Dentre seus objetivos estratégicos está o melhoramento da qualidade da educação e o estímulo à experimentação e à inovação. Uma de suas formas prioritárias de ação é a chamada “Frente Catalisadora Internacional” que estimula a cooperação internacional no âmbito educacional e garante que os programas bilaterais e multilaterais reflitam as metas e prioridades da UNESCO. Tem como parceiros 88 Estados-Membros que por meio de seus Governos e Comissões Nacionais compartilham do planejamento, da execução e da avaliação dos programas da Organização.

O financiamento para sua manutenção e projetos vem de contribuições, de diferentes valores, dos Estados-Membros e de doações.

A Comissão Nacional do Reino Unido para a UNESCO foi estabelecida em março de 2004 e trabalha em parceria com o Governo Real e o DFID (*Department for International Development* - Departamento para Desenvolvimento Internacional) do país. Dentre os objetivos principais da Comissão Nacional podem-se citar a participação na preparação e avaliação de programas da UNESCO, por meio de debates e tomadas de decisões e o desenvolvimento de relações de trabalho com outras comissões nacionais.

O DFID é o departamento do governo especialmente direcionado para a promoção de desenvolvimento e redução da pobreza no mundo e é responsável também pelo direcionamento da contribuição do Reino Unido para a UNESCO. Essa contribuição representa 7,336% do total da receita da Organização e é calculada em £12.4 milhões. O DFID trabalha para que a extrema pobreza no mundo seja reduzida e, para isso estabelece parcerias com governos e outras instituições comprometidos com a meta, como o Banco Mundial, agências das Nações Unidas e a União Européia. Seu foco principal de atuação concentra-se nos países subdesenvolvidos da Ásia, África subsaariana, América Latina e Caribe.

Tendo em vista que o projeto Ações Educativas Complementares da cidade de Franca está em sintonia com as aspirações da UNESCO quanto aos seus objetivos comuns de diminuir a extrema pobreza dos países subdesenvolvidos por meio de investimento no setor da educação e,

1 Cada ano de escolarização aumenta 10% em média a renda de homens e mulheres - segundo dados fornecidos pelo *web-site* oficial da Organização.

tendo em vista também que a Organização trabalha no sentido de estimular a cooperação internacional, o presente trabalho sugere que haja uma intermediação, por meio da Frente Catalisadora Internacional da UNESCO, entre a Comissão Nacional do Reino Unido para a UNESCO, representada pelo DFID, e o Ministério da Educação e Cultura, no sentido de obter apoio intelectual e financeiro diretamente do Reino Unido para a iniciativa implementada na cidade de Franca.

Referências Bibliográficas

Resumo Explicativo sobre o Projeto Ações Educativas Complementares, Secretaria da Educação de Franca, 2006 [s.n.].

A UNESCO e a Educação: Nossa Missão. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001289/128951por.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2006.

A UNESCO no Brasil. Disponível em:

<http://www.unesco.org.br/unesco/nobrasil/index_html/mostra_documento>. Acesso em: 04 out. 2006.

UK National Commission for UNESCO. Disponível em: < <http://www.unesco.org.uk> >. Acesso em: 04 out. 2006.